

## A obesidade no 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental nas escolas no Município de Jaciara-MT

Jeovani Patrício dos Santos <sup>1</sup>

Rosevani Fleiria Goes <sup>2</sup>

### Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar por meio de cálculo do IMC (Índice de Massa Corporal), a quantidade de alunos obesos e o impacto da obesidade no desenvolvimento das aulas de Educação Física, no 1º e 2º Ano do Ensino Fundamental nas escolas no município de Jaciara-MT, O conceito básico para a obesidade, caracterizada pelo acúmulo de tecido gorduroso regionalizado ou em todo o corpo, é uma doença crônica, complexa e de etiologia multifatorial, resultante, na maioria dos casos, da associação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais, utilizando uma metodologia de análise corpórea, com análise de alunos por aluno, utilizando dados fornecidos pelo Programa Saúde na Escola( PSE), da Secretaria municipal de saúde, do município de Jaciara-MT, conseguimos, realizar essa pesquisa, onde consideramos que há uma crescente evolução nos casos, de obesidade infantil.

**Palavra chave:** obesidade; infantil; crescimento;

### Abstract

This article aims to analyze, by calculating the BMI (Body Mass Index), the number of obese students and the impact of obesity on the development of Physical Education classes, in the 1st and 2nd Year of Elementary Education in schools in the city de Jaciara-MT, The basic concept for obesity, characterized by the accumulation of regionalized fat tissue or throughout the body, is a chronic, complex and multifactorial disease, resulting, in most cases, from the association of genetic and environmental factors and behavioral, using a corporeal analysis methodology, with analysis of students per student, using data provided by the Health at School Program (PSE), of the municipal health department, in the municipality of Jaciara-MT, we managed to carry out this research, where we believe that there is an increasing evolution in cases of childhood obesity.

**Key word:** obesity; childish; growth.

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Educação Física da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Vale do São Lourenço- EDUVALE- Jaciara-MT

<sup>2</sup> Graduada em enfermagem( UFMT),Especialista em segurança ao cuidado do paciente( Hospital sírio Libanês- SP), Docente da faculdade de ciências sociais aplicadas do Vale do São Lourenço- EDUVALE- Jaciara-MT.

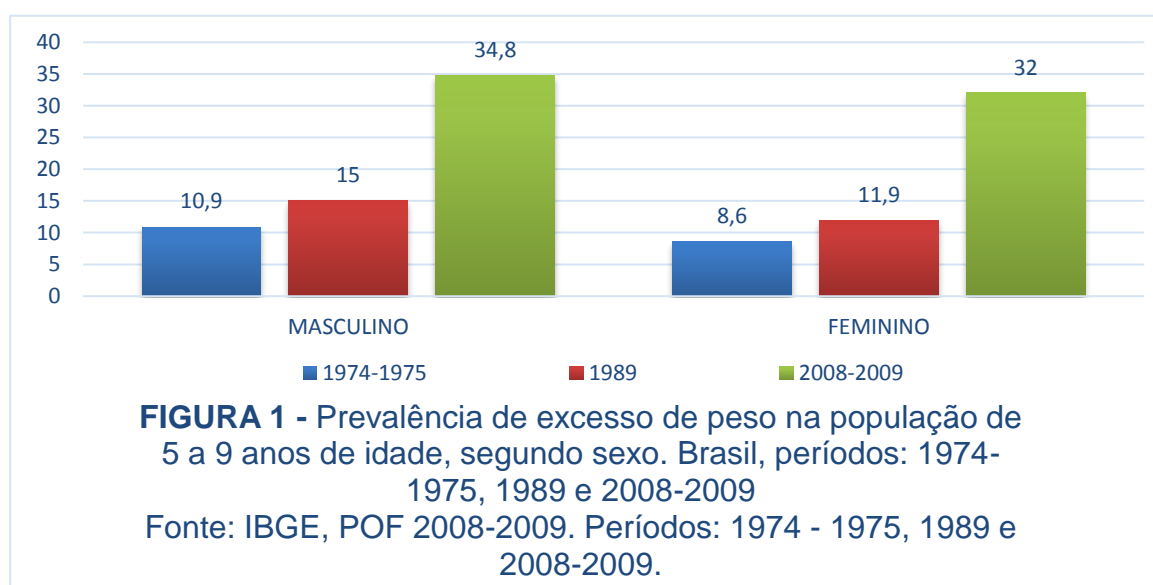
## 1-INTRODUÇÃO

A obesidade se tornou um problema de saúde pública no Brasil e no mundo, onde muitos especialistas da área da saúde tem investigado intensamente este problema. Baseado nesta afirmativa, a prática regular de atividade física tem sido uma das formas mais eficazes e de baixo custo como método de prevenção e tratamento da obesidade. Mas para isso é necessário, orientação de um profissional capacitado. Dessa forma o presente artigo visa apresentar o quantitativo de alunos obesos no 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Escola Progresso, e de que forma esse problema afeta diretamente no desenvolvimento desse aluno nas aulas de Educação Física.

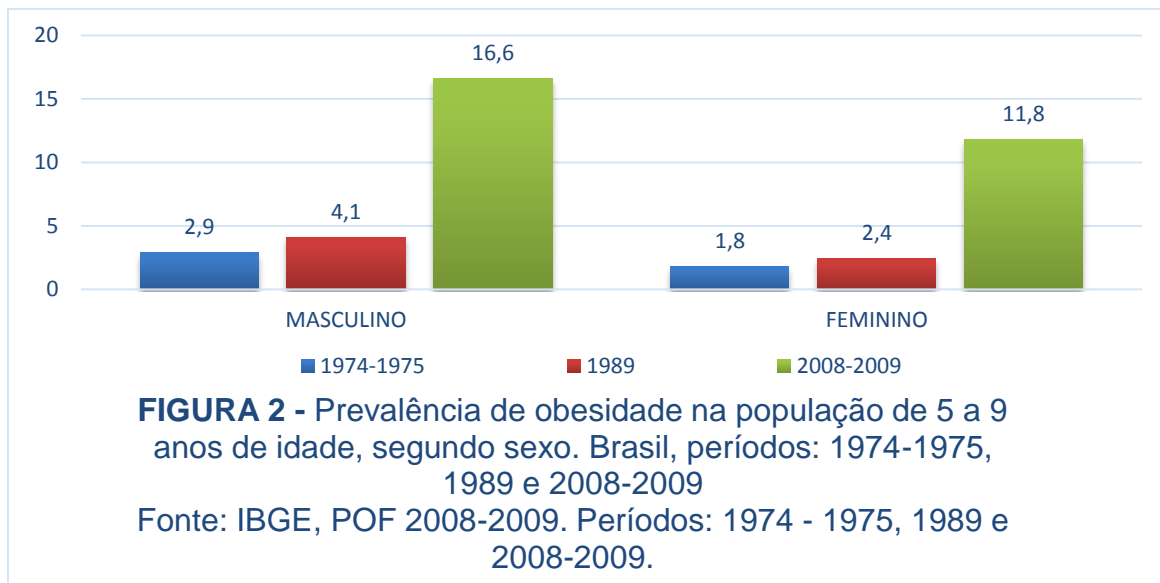
Dessa forma, o presente documento visa apresentar os resultados encontrados através do IMC (Índice de Massa Corporal). Para atingir tal objetivo, foram abordados os seguintes assuntos: A obesidade no Brasil e no mundo; Avaliação da Composição Corporal; A Educação Física no Ensino Fundamental I. Cabe ressaltar que os resultados apresentados neste trabalho foram elaboradas através de pesquisa de campo nas turmas do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, onde foi utilizado protocolo do IMC baseado e publicado por COLE et al., 2000. Este protocolo se adequa a faixa etária na qual foi feita a coleta de dados. Entende-se que este documento seja relevante para o sucesso das intervenções do profissional de Educação Física no combate à obesidade infantil.

## 2 OBSEDIDADE INFANTIL

Considerando a evolução da prevalência de excesso de peso e obesidade em crianças com idade entre 5 a 9 anos, os dados demonstram grande evolução nas últimas décadas. Para meninos, a prevalência de excesso de peso aumentou de 10,9%, em 1974-1975, para 34,8% em 2008-2009. Em relação às meninas, a prevalência de excesso de peso era de apenas 8,6% na avaliação de 1974-1975 e aumentou para 32,0% na avaliação de 2008-2009 (FIGURA 1).



A prevalência de obesidade no Brasil foi de 14,3%, sendo maior nos meninos do que nas meninas. De 1974-1975 para 2008-2009, a prevalência de obesidade aumentou de 2,9% para 16,6%, no sexo masculino, e de 1,8% para 11,8%, no sexo feminino (Figura 2). Cabe ressaltar que a região sudeste apresentou maior prevalência de obesidade nessa faixa etária (20,6%).



## 2.1 Avaliação da Composição Corporal

A avaliação da composição corporal, fornecerá uma estimativa do quantitativo de gordura corporal e da massa magra das pessoas, podem ser utilizados medidas simples e de baixo custo ou equipamentos mais aprimorados, de custo elevado, onde seus resultados são mais precisos. Estaremos utilizando a medida mais simples e de baixo custo para a avaliar a composição corporal, conhecido como Índice de massa Corporal (IMC). Este procedimento é validado como indicador de gordura corporal total tirado do seguinte calculo peso por altura ao quadrado ( $\text{peso}/\text{altura}^2$ ). Este método é reconhecido internacionalmente sendo o mais utilizado nos EUA e Europa. A classificação do IMC foi mudando seus valores padrões até chegar no formato atual. Atualmente, a Associação Brasileira para Estudos da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO, 2010), apresenta a seguinte classificação, conforme Tabela 1.

*Tabela 1 – Classificação do estado nutricional de acordo com o índice de massa corporal segundo a Associação Brasileira para Estudos da Obesidade e Síndrome Metabólica*

<b>Classificação</b>	<b>IMC (kg/m<sup>2</sup>)</b>
<b>Baixo peso</b>	Menor que 18,5
<b>Peso normal</b>	18,5 – 24,9
<b>Sobrepeso</b>	Igual 25
<b>Pré-obeso</b>	25,0 a 29,9
<b>Obeso I</b>	30,0 a 34,9
<b>Obeso II</b>	35,0 a 39,9
<b>Obeso III</b>	Maior que 40,00

Fonte: Obeso, 2010.

No caso de crianças e adolescentes com idade entre 2 e 17 anos que é o caso deste Estudo de causa sugere-se a referência de Cole et al., (2000), conforme Tabela 2.

*Tabela 2 - Valores mínimos de índice de massa corporal distribuídos por sexo e idade, para classificação de crianças e adolescentes em sobrepeso e obesidade*

<b>Idade (anos)</b>	<b>Sobrepeso (kg/m<sup>2</sup>)</b>		<b>Obesidade (Kg/m<sup>2</sup>)</b>	
	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Feminino</b>
<b>2</b>	18,4	18,0	20,1	19,8
<b>3</b>	17,9	17,6	19,6	19,4
<b>4</b>	17,6	17,3	19,3	19,2
<b>5</b>	17,4	17,2	19,3	19,2
<b>6</b>	17,6	17,3	19,8	19,7
<b>7</b>	17,9	17,8	20,6	20,5
<b>8</b>	18,4	18,4	21,6	21,6
<b>9</b>	19,1	19,1	22,8	22,8
<b>10</b>	19,8	19,9	24,0	24,1

11	20,6	20,7	25,1	25,4
12	21,2	21,7	26,0	26,7
13	21,9	22,6	26,8	27,8
14	22,6	23,3	27,6	28,6
15	23,3	23,9	28,3	29,1
16	23,9	24,4	28,9	29,4
17	24,5	24,7	29,4	29,7
18	25	25	30	30

Fonte: Valores de sobrepeso e de obesidade baseados no IMC 25 kg/m<sup>2</sup> e 30 kg/m<sup>2</sup> publicados por Cole et al., 2000.

## 2.2 A Educação Física e o componente Curricular

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).”

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Nas aulas, as práticas corporais devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e

utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde. (LDBN,9394/96).

Há três elementos fundamentais comuns às práticas corporais: movimento corporal como elemento essencial; organização interna (de maior ou menor grau), pautada por uma lógica específica; e produto cultural vinculado com o lazer/entretenimento e/ ou o cuidado com o corpo e a saúde.

Portanto, entende-se que essas práticas corporais são aquelas realizadas fora das obrigações laborais, domésticas, higiênicas e religiosas, nas quais os sujeitos se envolvem em função de propósitos específicos, sem caráter instrumental.

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010).

Na BNCC, cada uma das práticas corporais tematizadas compõe uma das seis unidades temáticas abordadas ao longo do Ensino Fundamental. Cabe destacar que a categorização apresentada não tem pretensões de universalidade, pois se trata de um entendimento possível, entre outros, sobre as denominações das (e as fronteiras entre as) manifestações culturais tematizadas na Educação Física escolar.

Se classifica da seguinte forma:

Brincadeiras e jogos;

Esportes: de Marca, Precisão, Técnico-combinatório, Rede/quadra dividada, Campo e taco, invasão e Combate);

Ginástica: ginástica geral, ginástica de condicionamento física e ginástica de conscientização corporal;

Danças:

Lutas;

Práticas corporais de Aventura: na natureza e urbana.

### **2.3 A Educação Física no Ensino Fundamental – Anos Iniciais**

Os alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais possuem modos próprios de vida e múltiplas experiências pessoais e sociais, o que torna necessário reconhecer a existência de infâncias no plural e, conseqüentemente, a singularidade de qualquer processo escolar e sua interdependência com as características da comunidade local. É importante reconhecer, também, a necessária continuidade às experiências em torno do brincar, desenvolvidas na Educação Infantil. As crianças possuem conhecimentos que precisam ser, por um lado, reconhecidos e problematizados nas vivências escolares com vistas a proporcionar a compreensão do mundo e, por outro, ampliados de maneira a potencializar a inserção e o trânsito dessas crianças nas várias esferas da vida social.



Diante do compromisso com a formação estética, sensível e ética, a Educação Física, aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Ao mesmo tempo, pode colaborar com os processos de letramento e alfabetização dos alunos, ao criar oportunidades e contextos para ler e produzir textos que focalizem as distintas experiências e vivências nas práticas corporais tematizadas. Para tanto, os professores devem buscar formas de trabalho pedagógico pautadas no diálogo, considerando a impossibilidade de ações uniformes.(BNCC,2017)

Além disso, para aumentar a flexibilidade na delimitação dos currículos e propostas curriculares, tendo em vista a adequação às realidades locais, as habilidades de Educação Física para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais estão sendo propostas na BNCC organizadas em dois blocos (1º e 2º anos; 3º ao 5º ano) e se referem aos seguintes objetos de conhecimento em cada unidade temática:

<b>UNIDADES TEMÁTICAS</b>	
<b>1º e 2º Anos</b>	
<b>Brincadeiras e jogos</b>	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional
<b>Esportes</b>	Esportes de marca Esportes de precisão
<b>Ginásticas</b>	Ginástica geral
<b>Danças</b>	Danças do contexto comunitário e regional

Estes são os conteúdos que deverão ser aplicadas na Educação Física dos 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia aplicada, foi a coleta de dados utilizando uma fonte secundária, que foi o Programa de Saúde na Escola( PSE), da secretaria Municipal de Saúde de Jaciara, que publicou os dados no ano de 2017, tendo como Equipe condutora: Alice De Siqueira Silva (Assistente Social), Bruna Rafaella Fontanelli Silva (Enfermeira), Willian Almeida (Profissional de Educação Física) , Hercúles Santana (Profissional de Educação Física), Mirna Aparecida Thomé Monte (Psicóloga), Paula Eleonora Lima da Silva (Nutricionista), Sueli Cristina Castro da Silva, Unidades de Saúde obrigatórias para o Programa - PSF's: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7 e 8, onde cada PSF é responsável por sua área e unidade escolar, Escolas Públicas que participaram: EE Antônio Ferreira Sobrinho, EM Amélia Freire Gomes, EE Celestino Correa da Costa (Distrito de Celma), EE Francisco Soares de Oliveira, EM Magda Ivana e extensão Cáritas, EM Milton da Costa Ferreira, EE Modelo Santo Antônio e EM Santa Rosa, Unidade Municipal de Educação Infantil que participaram: Casa da Criança, João de Barro e Zulmira Barbieri de Oliveira.

O programa tem como foco garantir, a saúde dentro das instituições de ensino do município de Jaciara-MT, visando não apenas a obesidade infantil, mas como também a desnutrição, pois muitas crianças também sofrem com esse tipo de situação, problemas psicológicos, oftalmológicos, dentre outros problemas que podem ser desenvolvidos e diagnosticados ainda na infância .

### **4 SUJEITOS DA PESQUISA**

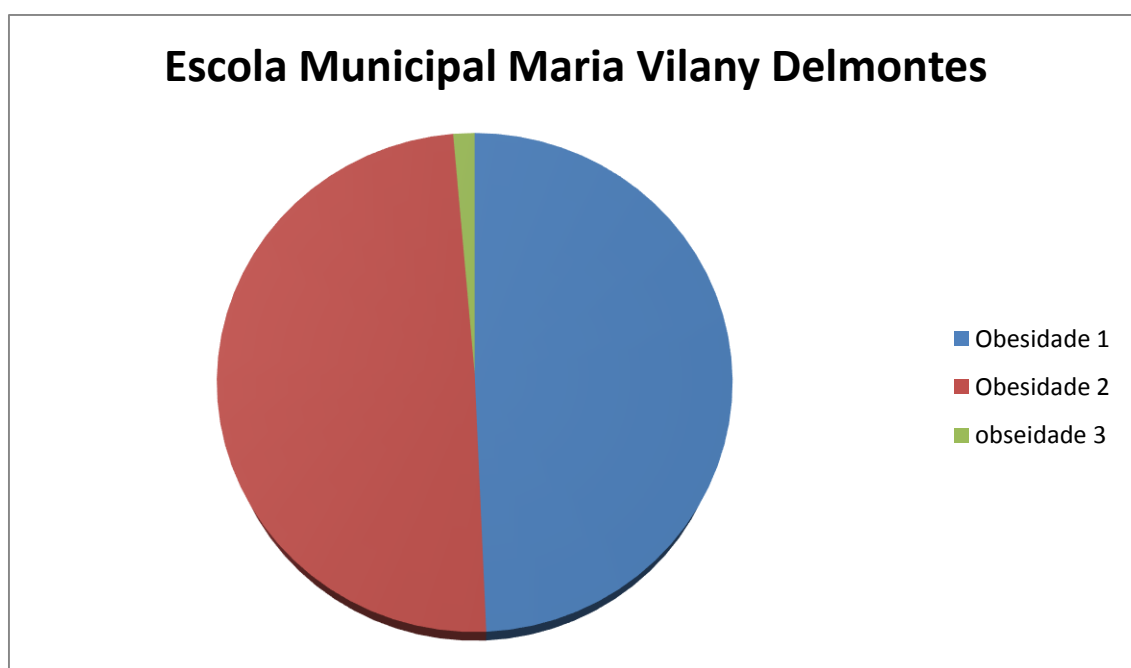
Servirão como sujeitos para a presente pesquisa os alunos do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, com idade entre 6 e 8 anos, pertencentes à classe de nível socioeconômico A, não praticantes de outras atividades motoras fora do ambiente escolar, de um total de alunos, que regularmente cursam o ensino fundamental de duas Escolas Municipais, sendo a Escola Maria Vilany Delmontes, Mgada Ivana, e a Escola Estadual Modelo Santo Antônio, todas localizadas no município de Jaciara-MT.

## 5 ANALISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram fornecidos, pela secretaria municipal de saúde de Jaciara, onde continha originalmente, todas as escolas do município, e foi selecionada apenas três, que atendem alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.

As escolas foram a Escola Municipal Maria Vilany Delmontes, onde foram avaliados 520 alunos onde 219 desses alunos apresentaram algum dos 3 graus de obesidade, o gráfico a baixo mostra mais exemplificado como foi a pesquisa.

Gráfico 1



Fonte: construído pelo autor, com base nos dados fornecidos pela Programa Saúde na Escola( PSE), 2017, da Secretaria Municipal de Saúde de Jaciara-MT.

Com base no gráfico acima conseguimos notar que boa parte dos alunos dessa instituição de ensino se encontra acima do peso, levando a um grande agravante, por serem apenas criança, que ainda estão iniciando sua vida, boa parte deles em estágio 1 e 2 da obesidade, que pode sim chegar ao estágio 3.

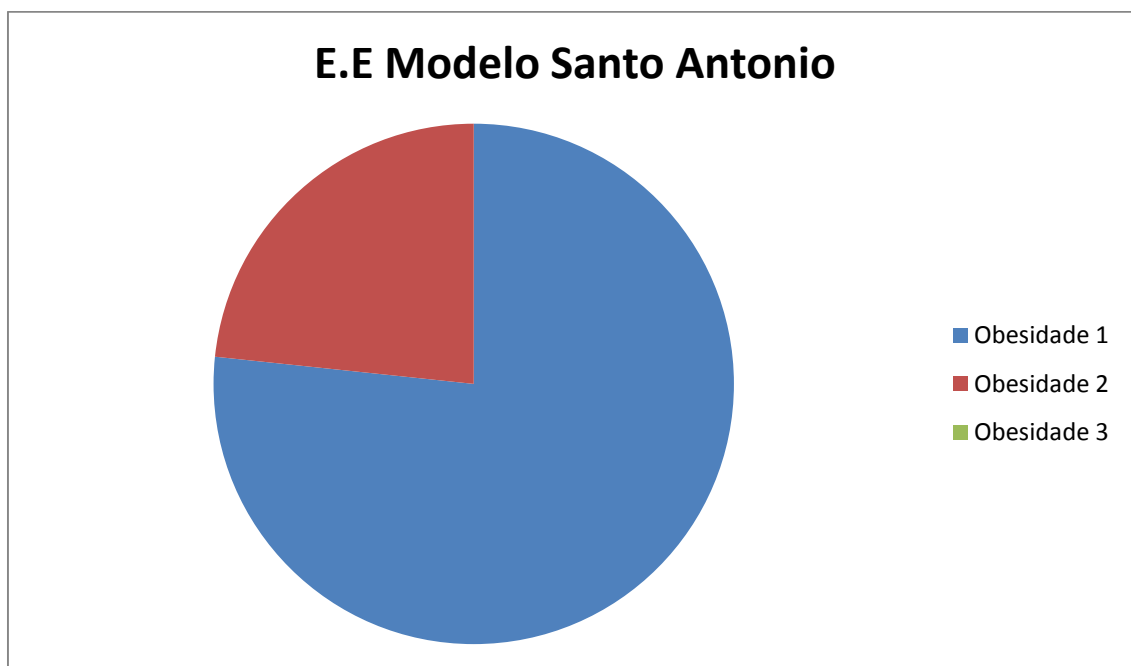
Isso mostra a importância do professor de educação física na escola, pois ele ajuda a controlar de certa forma esse crescimento no número de casos de obesidade infantil.

O conceito básico para a obesidade, caracterizada pelo acúmulo de tecido gorduroso regionalizado ou em todo o corpo, é uma doença crônica, complexa e de

etiologia multifatorial, resultante, na maioria dos casos, da associação de fatores genéticos, ambientais e comportamentais(Brasil,2016)

O segundo lócus de pesquisa foi uma escola modelo, onde foram avaliados 440 alunos, onde 30 deles apresentaram estar em um dos 3 estágios da obesidade.

Gráfico 2



Fonte: construído pelo autor, com base nos dados fornecidos pela Programa Saúde na Escola( PSE), 2017, da Secretaria Municipal de Saúde de Jaciara-MT.

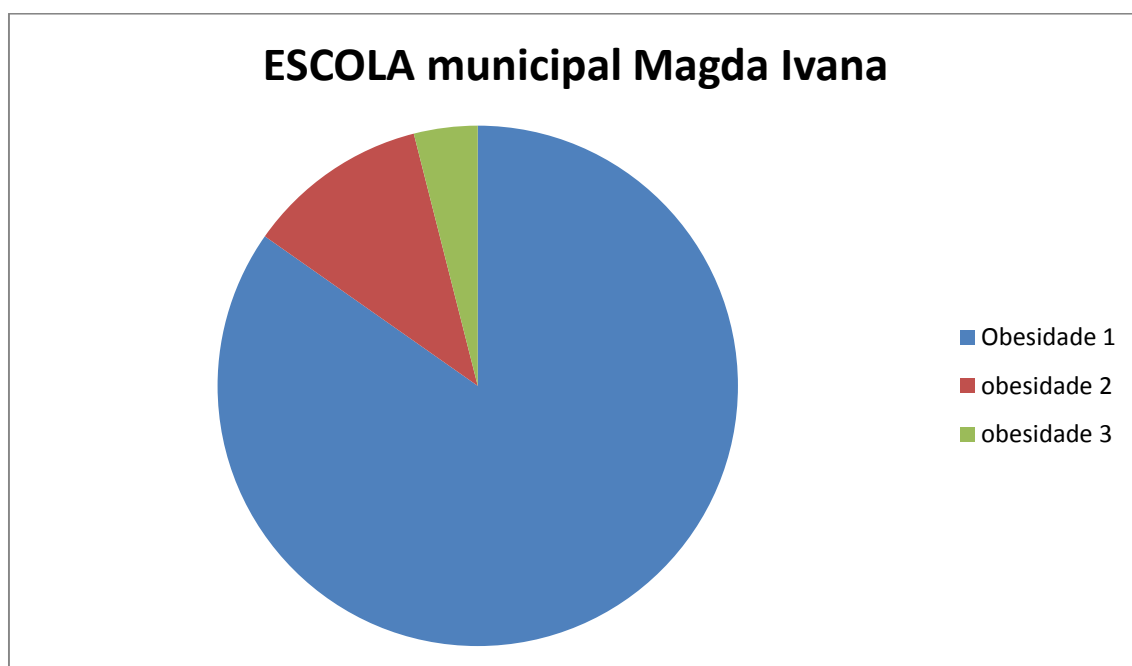
No segundo lócus de nossa pesquisa já foi possível notar um menor numero de alunos, que estejam desenvolvendo obesidade infantil, mesmo assim o numero de alunos que apresentam, um dos 3 estágios é bem grande levando em consideração ao numero de alunos avaliamos.

A obesidade é considerada uma epidemia, sendo um dos problemas mais relevantes de saúde publica na atualidade (WOF, 2016). A obesidade está diretamente associada a outros problemas de saúde, aumentando o risco de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2, apneias do sono, alguns casos de câncer e dislipidemias. Dados publicados no documento “Obesity: halting the epidemic by making health easier” (CDC, 2011). O quantitativo de obesos, no mundo, dobrou entre os anos de 1980 e 2014. A estimativa que mais de 1,9 bilhão de indivíduos adultos (39%) apresentavam excesso de peso (WHO, 2016). A obesidade e o excesso de peso eram problemas considerados apenas problemas de países de alta renda,

encontra-se em grande ascensão nos países de baixa e média renda. A estimativa se continuar nesta tendência, em 2025, a obesidade global atingirá 18% dos homens e ultrapassará 21% das mulheres (NCD RISK FACTOR COLLABORATION, 2016).

O terceiro lócus de pesquisa a escola municipal Magda Ivan, onde foram avaliados 201 alunos, onde 54 deles apresentaram estar em um dos 3 estágios da obesidade.

Gráfico 3



Fonte: construído pelo autor, com base nos dados fornecidos pela Programa Saúde na Escola( PSE), 2017, da Secretaria Municipal de Saúde de Jaciara-MT.

Na última escola onde foi realizada a avaliação o número de alunos avaliados foi bem menor, mas se compararmos com as outras duas avaliadas, mesmo assim o número de alunos com obesidade ainda é grande.

Nota-se um crescimento muito rápido, nos casos de alunos com obesidade, e isso se torna cada vez mais comum, o que não deveria ocorrer, se levarmos em consideração as doenças ocasionadas pelo aumento do peso.

Nas últimas décadas, o crescimento da quantidade de crianças com excesso de peso ou obesidade tem sido dramático. O número de crianças (com idade entre 0 e 5 anos) com excesso de peso, no mundo, aumentou de 32 milhões em 1990 para 42 milhões em 2013. A maioria das crianças com excesso de peso ou obesidade vive em países em desenvolvimento, nos quais a taxa de aumento de excesso de peso tem sido mais de 30% superior a de países desenvolvidos. Entende-se que se as

tendências atuais continuarem, o número de crianças com excesso de peso ou obesas aumentará para 70 milhões até 2025 (WHO, 2016). Com isso podemos concluir que a obesidade infantil tem se tornado cada vez mais comum, e tem se tornado o mal do século XXI.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos que a presente pesquisa, conseguiu responder aos objetivos, que foram propostos no início da sua escrita, sabemos que a obesidade infantil tem crescido a cada dia, por esse motivo surgiu a necessidade de se aprofundar no assunto e pesquisar sobre o tema, para compreendermos, como deve agir um educador físico nesses casos.

Encontramos alguns obstáculos mas conseguimos supera-los durante a escrita desse artigo, e finalizamos o mesmo com um diferencial em nosso currículo enquanto educadores físicos, sabendo o nosso papel, para tentar mudar a sociedade em que vivemos.

## **REFERÊNCIAS**

Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

Silva AJ, Carvalhal MI, Reis VM, Mota MP, Garrido ND, Pitanga F, et al. **A prevalência do excesso de peso e da obesidade entre crianças portuguesas**. Fit Perf J. 2008 set-out;7(5):301-5.

ABESO. ASSOCIAÇÃO PARA O ESTUDO DA OBESIDADE E DA SÍNDROME METABÓLICA. **Diretrizes brasileiras de obesidade.** 3.ed. Itapevi, SP: AC Farmacêutica, 2010.

Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica  
Diretrizes brasileiras de obesidade 2016 / ABESO - **Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica.** – 4.ed. - São Paulo, SP